

CRISE POLÍTICA

Dez passos para reduzir corrupção

Especialistas apontam soluções, em até 5 anos, para reduzir o problema citado como a maior preocupação da população brasileira

Ricardo Aiolfi

pela primeira vez na história do País, a corrupção aparece em primeiro lugar no ranking de preocupações dos brasileiros, inclusive à frente da saúde, desemprego e educação. O problema foi apontado por 34% dos eleitores em pesquisa Datafolha.

Buscando soluções para a questão, **A Tribuna** ouviu especialistas que apontaram 10 saídas para reduzir o problema em 5 anos.

Para o promotor de Justiça Francisco Martínez Berdeal, dirigente do Centro de Defesa do Patrimônio Público do Ministério Público Estadual (MP-ES), as soluções se baseiam num tripé formado por elementos “educacionais, normativos e estruturais”.

“Precisamos de uma educação que trabalhe, além das matérias como Matemática e História, valores como ética, que incentive essa prática no dia a dia. É uma forma de mudar a cultura do brasileiro e reduzir a tolerância com a corrupção”, declarou.

O promotor cita como exemplo

normativo a alteração de leis que permitem a maior punição dos corruptos, como a campanha “10 Medidas Contra a Corrupção”. Em termos estruturais, Berdeal acredita que é preciso ter uma especialização maior dos órgãos de controle e dos tribunais em torno do tema.

Para o promotor Gustavo Senna, a transparência do setor público tem papel essencial na inibição deste tipo de crime. Entretanto, Senna destaca que, mesmo com a aprovação da Lei de Acesso à Informação, em 2011, ainda são necessárias medidas para que a lei saia efetivamente do papel.

“O Ministério Público está cobrando para efetivar a lei. Em breve, será possível que os órgãos públicos cruzem dados para descobrir possíveis irregularidades”, avaliou.

A criminalização do enriquecimento ilícito — quando um servidor público possui bens que não condizem com sua remuneração — também é uma medida vista como essencial para Senna.

“Caberia ao servidor provar a origem lícita daqueles bens ou recursos que possui. Hoje, ele tem no máximo uma complicação com a Receita Federal”, declarou.

Para o mestre em História Rafael Simões, é preciso mudar a concepção da sociedade de que a corrupção no Brasil é algo “natural”. “Mudar este pensamento constrói um ambiente em que a corrupção não será mais aceita”.

PARA O PROMOTOR GUSTAVO SENNA, a transparência do setor público tem papel essencial na inibição da corrupção



ANTONIO COSME - 24/07/2015

Brasil cai em nível de transparência

O Brasil despencou sete posições no ranking do Índice de Percepção de Corrupção (IPC) de 2015 em comparação ao ano anterior. A avaliação passou de 43 para 38 pontos. O topo do ranking ficou com a Dinamarca, com 91 pontos, onde a percepção da corrupção é menor. A avaliação é feita pela ONG Transparência Internacional.

O índice varia entre 0 (extremamente corrupto) a 100 (muito transparente). As menores pontuações indicam que a população

percebe servidores públicos e políticos como corruptos.

Segundo o procurador da República Ercias Rodrigues de Sousa, o resultado não significa que houve aumento da corrupção no País, mas sim que as pessoas têm percebido mais a corrupção.

“Por ser um assunto cada vez mais presente no dia a dia, a percepção da corrupção aumentou. Não sei avaliar se a queda é boa ou ruim, mas o fato é que estamos nos percebendo mais corruptos”, disse.

Para o procurador, a Operação Lava a Jato pode ter contribuído para a queda na avaliação. Ercias ressalta que os países com menor IPC são aqueles que apresentam graves falhas no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) — uma espécie de avaliação da qualidade de vida da população.

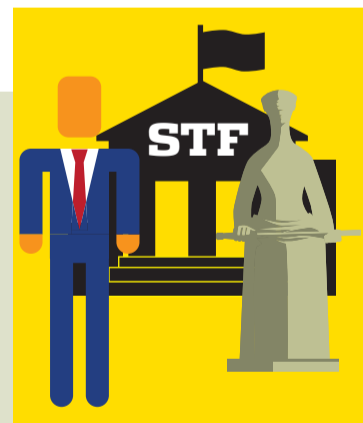
“A corrupção é um fator de desigualdade social, porque onde há corrupção, o Estado não consegue prestar os serviços adequados”, ressaltou o procurador.

AS MEDIDAS

REPRESSÃO

1 EXCESSO DE FOROS PRIVILEGIADOS

O número de políticos que possui foro privilegiado no Brasil impede que as ações tramitem em 1ª instância e sobrecarrega o Supremo Tribunal Federal. Em outros países, só figuras do alto escalão possuem esta prerrogativa. Hoje, a imunidade parlamentar só permite a prisão em flagrante inafiançável.



2 ESPECIALIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES

A criação de núcleos e varas especializadas em apurar e julgar casos de corrupção, com promotores e juizes que tenham formação na área, agilizará a punição dos corruptos. Já é realidade na Espanha.



3 CRIMINALIZAÇÃO DO ENRIQUECIMENTO ILÍCITO

Caso um servidor público tenha enriquecido sem justificativa, caberia ao próprio servidor provar a origem lícita do dinheiro. Já é aplicada na Espanha, Itália e Portugal.

4 RESPONSABILIZAÇÃO DE EMPRESAS CORRUPTORAS

A Organização das Nações Unidas (ONU) orienta os países a responsabilizar criminalmente as pessoas jurídicas que se envolvem em corrupção. Alemanha, Espanha e Portugal já adotaram o método.

RANKING

PAÍS	PONTOS	RANKING	PAÍS	PONTOS	RANKING	PAÍS	PONTOS	RANKING
Dinamarca	91	1º	Bulgária	41	69º	Burundi	21	150º
Finlândia	90	2º	Jamaica	41	69º	Cambódia	21	150º
Suécia	89	3º	Sérvia	40	71º	Uzbequistão	19	153º
Nova Zelândia	88	4º	Mongólia	39	72º	Síria	18	154º
Holanda	87	5º	El Salvador	39	72º	Turquemenistão	18	154º
Noruega	87	5º	Trindade	39	72º	Eritrea	18	154º
Suíça	86	7º	Panamá	39	72º	Iémen	18	154º
Cingapura	85	8º	Índia	38	76º	Guiné-Bissau	17	158º
Canadá	83	9º	Brasil	38	76º	Haiti	17	158º
Luxemburgo	81	10º	Burquina	38	76º	Venezuela	17	158º
Alemanha	81	10º	Tailândia	38	76º	Iraque	16	161º
Reino Unido	81	10º	Tunísia	38	76º	Líbia	16	161º
Islândia	79	13º	Bósnia	38	76º	Angola	15	163º
Austrália	79	13º	Zâmbia	38	76º	Sudão (Sul)	15	163º
Bélgica	77	15º	Colômbia	37	83º	Sudão	12	165º
Áustria	76	16º	Benin	37	83º	Afganistão	11	166º
Estados Unidos	76	16º	China	37	83º	Coreia (Norte)	8	167º
Japão	75	18º	Libéria	37	83º	Somália	8	167º

CRISE POLÍTICA

Exemplos vêm de outros países

ANTONIO MOREIRA - 07/04/2016

Em tempos em que brasileiros perdem a esperança de vencer a corrupção, países dão exemplos de que é possível alterar o cenário e limpar o país. Com penalidades mais duras contra os corruptos e o fim da impunidade, Cingapura e Hong Kong mudaram a realidade de seus países.

Hoje, Cingapura aparece em 8º lugar no ranking do Índice de Percepção da Corrupção e Hong Kong está em 18º.

Segundo o colunista Marcos Sawaya Jank, que vive em Cingapura, o país adotou punições rígidas (como chibatadas e pena de morte), investiu na valorização dos salários dos servidores públicos, baseado na meritocracia.

Para o promotor Gustavo Senna, as medidas de modernização e de menor tolerância à corrupção adotadas nesses países foram responsáveis pela mudança da realidade.

“Houve uma alteração cultural na população, mas também a adoção de medidas que inibiram a corrupção, como a maior transparência dos gastos, a redução da burocracia, maiores penalidades e a criação de varas específicas contra corrupção”, destacou.

O procurador da República Ercias Rodrigues de Sousa ressaltou que esses países passaram por crises semelhantes a que o Brasil enfrenta atualmente.

“Esses países passaram por uma crise e a população gritou que não queria mais corrupção. Eles adotaram medidas mais severas, transparência no setor público e passaram a ser menos tolerantes com os corruptos”, destacou Ercias.



RAPHAEL ABAD diz que a corrupção alimenta o terrorismo e o tráfico de drogas no Brasil e no mundo

País perde R\$ 200 bilhões por ano

Levantamento feito pela Organização das Nações Unidas (ONU) estima que o Brasil perca, por ano, R\$ 200 bilhões com corrupção, em nível municipal, estadual e federal.

Segundo o doutor em Governança Global (Combate à Corrupção) Raphael Abad, o valor seria suficiente para triplicar o orçamento anual da Saúde e da Educação ou para alimentar 66 milhões

de crianças por 15 anos.

“Apesar da reconhecida periculosidade da corrupção, não há dados precisos sobre os impactos causados às economias em razão da obscuridade que caracteriza este crime”, ressaltou.

Abad destaca que o dinheiro desviado prejudica a prestação de bons serviços pelo Estado e põe em risco a vida das pessoas.

Segundo Abad, a corrupção alimenta o terrorismo e o tráfico de drogas no Brasil e no mundo.

Para o especialista, a solução para a corrupção é a transparência no setor público, além da certeza da punição.

“Corrupção é um cálculo matemático. As penas são grandes, mas se as chances de sair impune são grandes, os esquemas continuam”.

FALA, LEITOR!



ROSIMERI DE SOUZA, 46, decoradora de festa

“Só Deus para dar jeito. Não temos mais políticos que podemos confiar. O PT no poder foi a pior decepção que eu tive”



LEONARDO DALLORTO, 43, administrador

“Tem jeito de acabar, sim. Precisamos fazer cumprir a lei e ter mais severidade nas punições contra os políticos corruptos”



MARCIO ANTONIO FREIRE, 38, porteiro

“Não tem jeito. Só se mudar todos os políticos que estão no poder. Ainda sim, viriam outros que cometeriam as mesmas coisas”



MARIA ZILDA GALVÃO, 53, funcionária pública

“Corrupção tem jeito. Depende de quem está no poder. Dilma, Temer e Cunha. Todos têm de sair. Tem de ter novas eleições”

AS MEDIDAS

PREVENÇÃO

5 TRANSPARÊNCIA NA GESTÃO

Apesar de a Lei de Acesso à Informação estar aprovada no País desde 2011, órgãos públicos, municípios e estados têm dificuldades em cumprir a lei ou apresentar os dados de forma compreensível para a população. Na Suécia, a lei é realidade desde 1766. Com a ausência de portais da transparência realmente funcionais, a cooperação de órgãos para cruzar dados e esquemas de corrupção fica comprometida.

6 EDUCAÇÃO ÉTICA

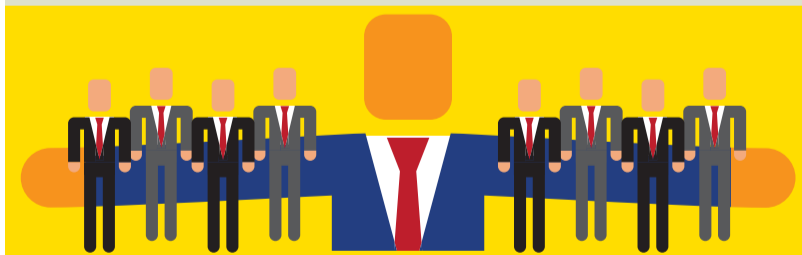
Em países em que a corrupção é um problema sistêmico, a educação de valores éticos nas escolas e instituições se mostra necessária para a alteração da cultura de tolerância com a corrupção. Hong Kong, Cingapura e outros países adotaram a medida.

7 VIGILÂNCIA DOS RECURSOS RECEBIDOS POR PARTIDOS POLÍTICOS

A maior transparência nos recursos e gastos dos partidos políticos evitaria que recursos públicos fossem desviados para beneficiar campanhas. Na Alemanha já existe esta transparência.

8 APADRINHADOS POLÍTICOS EM CARGOS PÚBLICOS

A ocupação de cargos de secretários e ministros por apadrinhados políticos sem conhecimento técnico pode trazer prejuízos à gestão pública e até mesmo facilitar a ocorrência de esquemas de corrupção. Cargos comissionados e temporários inconstitucionais também são problemáticos.



9 REPENSAR A BUROCRACIA ESTATAL

Quanto maior a burocracia exigida pelo Estado, maiores são as chances de aparecimento de um esquema de corrupção. É preciso ter uma exigência mínima, mas sem tornar uma tarefa impossível, por exemplo, a abertura de empresas. Países da América Latina, como a Colômbia, e vários da Europa, além de Cingapura e Hong Kong, já adotam esta modernização.



10 RECUPERAÇÃO DO ERÁRIO

Criar leis e mecanismos para recuperação do dinheiro desviado na corrupção. Quanto mais rápida for a investigação, maiores as chances de ressarcir os cofres públicos.

Fonte: Promotores Francisco Martínez Berdeal e Gustavo Senna

SAIBA MAIS

Tipos de corrupção

O doutor em Governança Global (combate à corrupção) Raphael Abad detalhou alguns dos tipos de corrupção mais comuns. São eles:

SUBORNO

> OFERECER ALGO de valor para alterar o comportamento de alguém para obter vantagens indevidas.

PECULATO

> SUBTRAÇÃO OU DESVIO, por abuso de confiança, de dinheiro ou objeto público para proveito próprio ou alheio, por funcionário público que o administra.

TRÁFICO DE INFLUÊNCIA

> EXIGIR, cobrar ou obter, para si ou para outrem, vantagem, a pretexto de influir em ato praticado por funcionário público no exercício da função.

ABUSO DE PODER

> ATO DE IMPOR a vontade de um sobre a de outro, tendo por base o exercício do poder.

NEPOTISMO

> NOMEAR PARENTES sem formação técnica para cargos públicos.

CLIENTELISMO

> TROCA DE FAVORES entre quem detém o poder e quem vota.

ENRIQUECIMENTO ILÍCITO

> ACRÉSCIMO AO PATRIMÔNIO de alguém sem justa causa e decorrente de fato ilícito.

ANÁLISE

Luiz Otávio Coelho
advogado e
especialista em Direito
Constitucional



Principal saída é a educação

“A corrupção é, hoje, um problema mundial, pois ela é causada por uma característica intrínseca do ser humano: a ambição. A corrupção não está ligada à necessidade. Muitos corruptos já têm dinheiro, mas sempre querem alcançar mais. Muitas vezes pelo simples fato de ter.”

Eles nem conseguem usar, em função das circunstâncias, o dinheiro que mandam para contas no exterior, mas o desejam.

Falar de punição como solução para a corrupção é preocupante, pois vemos, no mundo, crimes para os quais a pena é a morte e ainda continuam a ser praticados.

Aumentar a efetividade da punição pode diminuir, mas não acaba com a corrupção. O acesso fácil à informação e o controle que existe hoje ajudam a intimidar a prática, já que tudo pode ser descoberto e disseminado rapidamente, mas não acaba com ela.

Como o mundo de hoje gira em torno do ‘ter’, a corrupção, na minha opinião, só tende a piorar. Para amenizá-la, a principal saída é a educação. E não me refiro à educação formal, mas sim àquela que vem da base familiar, ligada a valores, ética e moral”.